



INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: MAPEAMENTO DOS GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA CADASTRADOS NO DGP-CNPq E NO CIEB

Maria de Lourdes Félix de Lacerda Rodrigues [*]; Jeane Félix [**]; Lebiam Tamar Gomes Silva
[***]

O texto apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que visou compreender a inovação em educação no Brasil a partir do mapeamento de estudos teóricos, estatísticos, grupos de pesquisa e instituições. Trata-se de um estudo exploratório, de natureza teórica, bibliográfico e documental, com abordagem quali-quantitativa. O mapeamento de grupos de pesquisa e instituições vinculados à inovação em educação foi realizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e no *site* do Centro de Inovação para a Educação Brasileira. Observou-se uma concentração de grupos de pesquisa e instituições na área das Ciências Humanas, vinculados às instituições de ensino superior públicas. A maioria deles está localizada geograficamente na região sudeste, enquanto a região norte registra menor número. Notou-se que a inovação em educação demanda pesquisas no país, particularmente, porque os grupos e instituições mapeados a investigam em termos de tecnologias e metodologias, deixando lacunas sobre outros aspectos da inovação em educação.

Palavras-chave: Inovação em Educação. Inovação educacional. Renovação pedagógica.

INNOVATION IN EDUCATION IN BRAZIL: MAPPING THE RESEARCH GROUPS AND LINES REGISTERED WITH DGP-CNPq AND CIEB

ABSTRACT

The text presents part of the results of a study that aimed to understand innovation in education in Brazil by mapping theoretical and statistical studies, research groups and institutions. This is an exploratory, theoretical, bibliographical and documentary study, with a qualitative-quantitative approach. The mapping of research groups and institutions linked to innovation in education was carried out in the

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 35, n. 1, p. 1-21, e-rte351202601, 2026.



CNPq Directory of Research Groups and on the website of the Innovation Center for Brazilian Education. There was a concentration of research groups and institutions in the area of Human Sciences, linked to public higher education institutions. Most of them are geographically located in the southeast, while the north has the fewest. It was noted that innovation in education demands research in the country, particularly because the groups and institutions mapped investigate it in terms of technologies and methodologies, leaving gaps in other aspects of innovation in education.

Keywords: Innovation in Education. Educational innovation. Pedagogical renovation.

INNOVACIÓN EN EDUCACIÓN EN BRASIL: MAPEO DE LOS GRUPOS Y LÍNEAS DE INVESTIGACIÓN REGISTRADOS EN LA DGP-CNPq Y EN EL CIEB

RESUMEN

El texto presenta parte de los resultados de un estudio que tuvo como objetivo comprender la innovación en la educación en Brasil mediante el mapeo de estudios teóricos y estadísticos, grupos de investigación e instituciones. Se trata de un estudio exploratorio de carácter teórico, bibliográfico y documental, con enfoque cualitativo-cuantitativo. El mapeo de grupos de investigación e instituciones vinculadas a la innovación en educación se realizó en el Directorio de Grupos de Investigación del CNPq y en el sitio web del Centro de Innovación para la Educación Brasileña. Se observó una concentración de grupos e instituciones de investigación en el área de Ciencias Humanas, vinculados a instituciones públicas de enseñanza superior. La mayoría de ellos se localiza geográficamente en el sudeste, mientras que el norte es el que menos tiene. Se observó que la innovación en educación demanda investigación en el país, particularmente porque los grupos e instituciones mapeados la investigan en términos de tecnologías y metodologías, dejando lagunas en otros aspectos de la innovación en educación.

Palabras clave: Innovación en educación. Innovación educativa. Renovación pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A inovação é uma temática que tem preocupado educadores/as, pesquisadores/as e gestores/as do campo da educação. Parte disso ocorre porque se acredita que a inovação é fundamental para aumentar a qualidade da educação em seus diversos níveis e modalidades. Para Messina (2001, p. 226), “a inovação foi assumida como fim em si mesma e como a solução para problemas educacionais estruturais e complexos”. Em nosso ponto de vista, a inovação é um conceito cercado de incompreensões e ambiguidades. Amplamente, confunde-se inovação



com mudança e acredita-se nela como saída para os problemas da escola, o que demonstra uma visão reducionista do fenômeno educativo, que é multifacetado e, por isso, demanda respostas complexas.

Este artigo resulta de um projeto de iniciação científica, desenvolvido por uma equipe de pesquisadores/as, de uma universidade federal do nordeste do país. O referido projeto buscou compreender a inovação em educação no Brasil em três dimensões, quais sejam: estudos teóricos; dados estatísticos e rede de instituições educativas; e grupos de pesquisa promotores de iniciativas inovadoras^[1]. O recorte de dados que constitui este texto tem como objetivo apresentar um panorama nacional composto por grupos de pesquisa (GP) que se dedicam ao estudo científico da inovação em educação, considerando a localização desses grupos, bem como suas áreas de concentração. A importância do mapeamento realizado consiste em apresentar a distribuição e a concentração das pesquisas nacionais no campo das Ciências Sociais e Humanas e dar visibilidade e acesso a grupos, pesquisadores/as e pesquisas geradas sobre o tema. A partir destes resultados, é possível propor outros estudos que investigam o impacto ou sistematizam o conhecimento produzido pelas pesquisas desses grupos, ou ainda, constituir redes de colaboração entre eles.

A pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem quanti-qualitativa, com enfoque indutivo e analítico, na qual buscamos identificar, selecionar e categorizar, em bancos de dados disponíveis virtualmente, os grupos de pesquisa nacionais dedicados a investigar a temática da inovação em educação. A coleta de dados foi realizada a partir de um mapeamento feito no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPq) e no *site* do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), para identificar o foco dos GP investigados, suas Linhas de Pesquisas (LP) e a localização das instituições.



2. INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: BUSCANDO COMPREENDER O CONCEITO

O conceito de inovação possui uma ampla rede de significados, estando em meio a disputas teóricas, sobre as quais não há consenso. O uso indiscriminado do termo inovação pode levar a infundáveis transformações dos modelos e das práticas educacionais, movidas pelo simples fato de mudar. Díaz (2006, p. 17) alerta, nesse sentido, que o sistema educacional parece se preocupar mais com sua capacidade de declarar o pressuposto de uma inovação do que com, efetivamente, realizar uma ação real, consistente e de médio prazo no sistema. Trata-se, segundo o autor, de uma tendência que gera desconfiança em qualquer nova proposta pedagógica.

Altopiedi e Murillo (2010) assinalam que, se a inovação, quase sempre, implica em mudança, nem toda mudança é inovadora. Poncet e Fernández (2010) seguem o mesmo argumento e apontam que, no âmbito da educação, uma mudança inovadora supõe, necessariamente, uma melhoria substancial, o que requer a intenção deliberada por parte dos sujeitos envolvidos, de modo a permitir a busca por mudanças reais, assim como pela solidificação de situações que geram um desenvolvimento mais favorável. Desse modo, entre todas as mudanças possíveis, o interesse deve recair sobre aquelas que possam resultar em melhoria para a vida institucional, buscando responder aos desafios colocados para as instituições educativas (Gairín, Armengol e Muñoz, 2010).

De acordo com Souza, Teixeira e Souza (2018, p. 22), “a inovação não pode ser considerada como sinônimo de invenção ou ainda de implantação ou uso da tecnologia, afirmando que o conceito está mais associado com a inserção de algo novo em uma dada situação”, de forma que a inovação deve ser considerada como um processo, e não apenas uma iniciativa isolada e verticalmente implantada.

A inovação educacional é definida por Sobrado Fernández, García Murias e Ceinos Sanz (2009) como a mudança planejada e intencional orientada para um objetivo de formação



que implique uma melhoria para a escola. De acordo com Jerez, Rittershausen e Rojas (2017) a inovação é um processo intencional e permanente, desenvolvido em uma instituição de ensino com o intuito de promover transformações na aprendizagem, no ambiente, na cultura institucional e também na sociedade. Para esses autores, inovar é, sobretudo, uma decisão que a instituição toma com base no conhecimento de fatores essenciais e princípios orientadores e requer tempo, esforço e recursos.

Por isso, Delgado (2015) afirma que toda inovação é um ato político e deveria estar a serviço da humanidade. Para o autor, a inovação educacional crítico-emancipatória consiste em buscar novas concepções educacionais que contribuam para uma formação voltada a pensar a realidade na qual se inserem os estudantes, cuja ênfase está na liberdade de pensamento, na experiência, na autonomia e na emancipação.

Sobre a inovação e a mudança na educação, Carbonell (2002) afirma que existe um dilema referente ao caráter polissêmico, plural e complexo deste conceito, destacando que em determinados contextos a inovação educativa se associa à renovação pedagógica, tendo como grande desafio o enfrentamento do neoliberalismo, pois o monopólio da economia sobre a educação resulta em prejuízo da cultura e da política. O autor indica que a palavra reforma não pode ser considerada como sinônimo de mudança, melhoria ou inovação e argumenta que “[...] as inovações que vêm de baixo, do próprio coletivo docente, têm mais possibilidade de êxito e continuidade do que aquelas que emanam de cima” (Carbonell, 2002, p. 28).

Ainda, de acordo com Carbonell (2002), alguns fatores podem identificar e impulsionar a inovação, entre eles, o trabalho coordenado e cooperativo dos/as docentes, fortalecendo a democracia escolar, além da institucionalização da inovação, de forma que o envolvimento da equipe aconteça. Para o autor, é importante considerar, também, os fatores que dificultam a produção da inovação, como as resistências e as rotinas dos/as professores/as, o individualismo



e o corporativismo interno, bem como o pessimismo e o mal-estar docentes e, por fim, o divórcio entre a pesquisa universitária e a prática escolar (Carbonell, 2002).

Diante do exposto, observamos que a inovação em educação pode ser considerada como um conceito polissêmico e multidimensional. Há diferentes palavras como mudança, invenção, renovação ou reforma que são usadas para se referir à inovação, mas que não são sinônimas. Do mesmo modo, os termos inovação em educação, inovação educacional e inovação educacional crítico-emancipatória possuem definições distintas, que se alinham com diferentes perspectivas de concepção da inovação. A busca pela compreensão do conceito é fundamental para entender os marcos teóricos nos quais se ancoram, bem como para classificar e analisar as pesquisas sobre o tema e seus resultados. Embora, o recorte específico deste texto, seja identificar e refletir sobre o lugar (científico e geográfico) da inovação em educação nas pesquisas acadêmicas brasileiras, o aprofundamento sobre os termos e conceitos contribui para observar como o(s) conceito(s) se apresentam nos estudos desenvolvidos sobre a temática pelos grupos de pesquisa mapeados. Além da polissemia, o conceito de inovação em educação também apresenta diferentes problemáticas e focos, tais como a inovação pedagógica e a inovação curricular que demandam outros debates e análises.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme mencionado anteriormente, esta pesquisa se desenvolveu sob uma abordagem quantitativa e qualitativa do problema formulado, e teve o espaço virtual como *lôcus* de investigação científica. Segundo Flick (2009), a pesquisa quantitativa possibilita, entre outros elementos, quantificar fenômenos e generalizar as descobertas; enquanto a pesquisa qualitativa permite compreender as relações sociais e os fenômenos estudados buscando entender os dados coletados “em termos locais, temporais e situacionais” (Flick, 2009, p. 21).



Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza como *online*, documental e bibliográfica. A pesquisa é *online* porque foi desenvolvida no espaço da internet, que é uma das características desse tipo de pesquisa; é documental porque os dados coletados estavam disponíveis como arquivos eletrônicos em banco de dados (Flick, 2009); e é bibliográfica porque consultou a “literatura pertinente” e um banco de referências que permitiu construir um conjunto “indispensável de informações” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 158) sobre a temática da inovação em educação.

Os dados foram coletados em bases de dados digitais, disponíveis para acesso público na internet. Em termos quantitativos, a pesquisa procurou identificar e localizar geograficamente os grupos de pesquisa que se dedicam a investigar a inovação em educação no Brasil. Qualitativamente, a pesquisa organizou e interpretou os dados a partir de uma análise que permitisse compreender como a inovação em educação está sendo investigada por esses grupos, identificando instituições, concentração geográfica, distribuição entre as grandes áreas de conhecimento do CNPq e linhas de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada a partir do mapeamento dos grupos, centros ou núcleos de pesquisa que investigam a inovação em educação, disponíveis para acesso público na internet. Esse mapeamento foi feito no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPq) e no *site* do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), no período de 22 de setembro de 2020 a 15 de novembro de 2020.

Em seguida, foi realizada uma consulta parametrizada no DGP-CNPq utilizando como descritores os termos “inovação” e “inovação educacional”. A busca com o descritor “inovação” apresentou 2.290 grupos de pesquisa e com o descritor “inovação educacional”, retornou 47 grupos.



A partir da localização desses 47 GP foi realizada uma análise para identificar aqueles que investigam a inovação educacional, utilizando os seguintes critérios de inclusão: 1) Ter a palavra “inovação/inovações” no título e/ou nas linhas de pesquisa e/ou no resumo do grupo de pesquisa; 2) Apresentar evidências, a partir da leitura dos títulos, das linhas de pesquisa e do resumo dos grupos de pesquisa da inovação educacional como objeto de estudo. A aplicação desses critérios resultou na seleção de 35 grupos cadastrados na base de dados do DGP-CNPq para compor a amostra final.

No banco de dados do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) foi aplicado o filtro “Centros ou Núcleos de Pesquisa”, disponível no *site*, na página da Rede de Inovação para a Educação Brasileira (Rede IEB). Foram obtidos 26 resultados, listando centros ou núcleos de pesquisa cadastrados. O critério de inclusão adotado foi qualitativo, a partir da leitura e análise do resumo de cada centro ou núcleo, e das pesquisas em desenvolvimento. Dos 26 centros e núcleos localizados, apenas 12 foram incluídos na amostra final deste estudo, porque desenvolvem pesquisas sobre inovação educacional. Desse modo, a amostra final da pesquisa foi composta por um total de 47 grupos, centros ou núcleos de pesquisa cadastrados no DGP-CNPq e na Rede IEB do CIEB. Foram incluídos grupos, centros e núcleos de pesquisa de qualquer área de conhecimento, desde que o foco das investigações fosse o conceito, os processos e/ou as práticas educativas relacionados com a inovação educacional. Os grupos, centros e núcleos de pesquisa selecionados foram categorizados por área de conhecimento, região do país e estado.

Para coletar os dados foram utilizados dois instrumentos: ficha de mapeamento dos grupos de pesquisa e planilhas *Google*. Os campos criados para a coleta de dados permitiram a geração de quatro painéis dinâmicos e interativos (*dashboards*), com filtros de segmentação na plataforma *Looker Studio*. O painel dinâmico com os resultados específicos da pesquisa, apresentados neste texto, está disponível na página Instituições 1. Os dados coletados e tratados permitiram fazer um mapeamento que delineia um panorama da realidade brasileira,



apresentando dados estatísticos simples e compondo uma rede de instituições de pesquisa e incentivo à inovação em educação no Brasil.

A apresentação dos resultados da pesquisa foi organizada em um relatório *online*, composto por quatro *dashboards* com os dados organizados e apresentados visualmente em formato de gráficos, tabelas e quadros. O relatório *online* foi elaborado empregando os recursos do aplicativo *Looker Studio*, da *Google*, de uso gratuito, que permite a criação de *dashboards* para visualização e navegação em dados disponibilizados na internet para acesso público^[2].

No caso específico da apresentação de resultados desta pesquisa, o *dashboard* se mostrou como uma estratégia interessante para gerar gráficos de diferentes tipos, principalmente, o gráfico que exibe os mapeamentos que respondem aos objetivos da pesquisa. Os quadros descritivos permitiram que todo o conjunto de dados reunidos durante o estudo possa ser acessado por outros/as pesquisadores/as através da internet. Os filtros de controle possibilitam a visualização dos dados de maneira segmentada por categorias teóricas e empíricas, empregadas para hierarquização, e análises compartimentadas dos resultados da pesquisa. Verifiquemos, pois, a análise dos dados obtidos e das conclusões possíveis de se formular a partir deles.

4. GRUPOS DE PESQUISA SOBRE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: RESULTADOS DE UM MAPEAMENTO

No estudo foram mapeados 47 grupos, centros e núcleos de pesquisa nos *sites* do DGP-CNPq e do CIEB, sendo 35 no banco de dados do DGP-CNPq e 12 no CIEB.

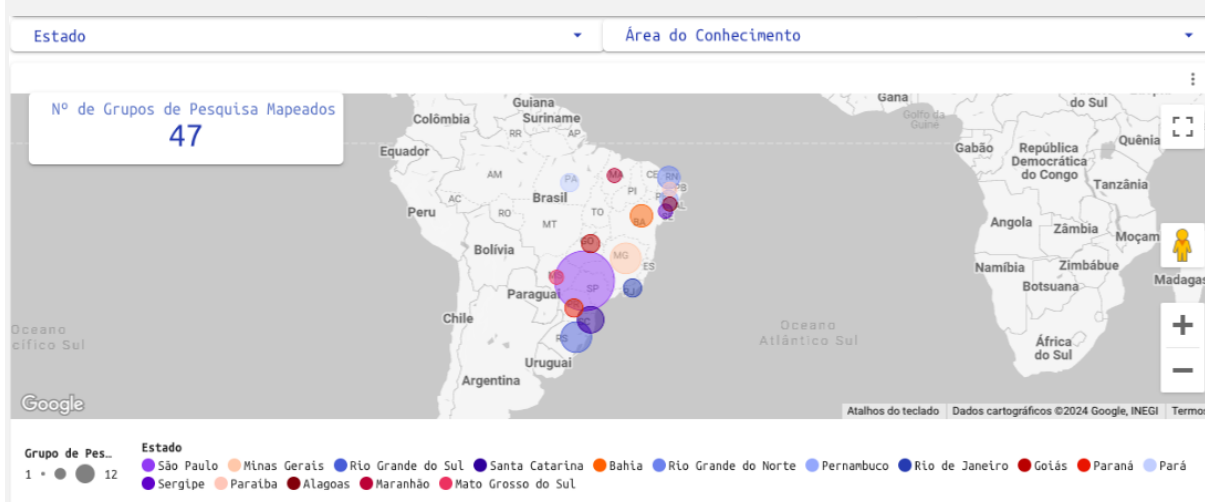


DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73029

Maria de Lourdes Félix de Lacerda Rodrigues, Jeane Félix, Leblam Tamar Gomes Silva

Inovação em Educação no Brasil: mapeamento dos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no DGP/CNPq e no CIEB

FIGURA 1 – Painel dinâmico "Instituições 1" com o mapeamento dos grupos, centros e núcleos de pesquisa no Brasil



Fonte: [Autores da pesquisa, 2021].

Disponível em: <https://lookerstudio.google.com/s/kTLGWAD9u8w>.

Cabe ressaltar que a maior parte desses grupos de pesquisa (35 deles) foram constituídos nas duas últimas décadas (após os anos 2000), indicando que essa é uma temática que vem ganhando destaque mais recentemente entre os/as pesquisadores/as nacionais, corroborando com o que aponta a literatura selecionada sobre o tema de nosso estudo (ver o painel - Estudos Teóricos). No contexto desta pesquisa, não foram encontrados grupos de pesquisa sobre inovação em educação na década de 1970, sendo os registros de criação dos grupos datados a partir da década de 1980. Assim, temos os seguintes resultados: 1981-1990 (um GP), 1991-2000 (três GP), 2001-2010 (nove GP) e 2011-2020 (vinte e dois GP).

De acordo com Messina (2001, p. 226), a inovação tem sido referência “no campo educacional, empregada para melhorar o estado de coisas vigente”, desde os anos de 1970. Segundo a autora, nesse tempo, “o conceito e a prática da inovação transformaram-se significativamente”. Ainda nas palavras de Messina (2001, p. 226), entre as décadas de 1960 e 1970, “[...] a inovação foi uma proposta predefinida para que outros a adotassem e instalassem



em seus respectivos âmbitos”; enquanto, nos anos 1990, “os trabalhos sobre o tema destacam o caráter autogerado e diverso da inovação”.

Dos 47 GP mapeados, 43 estão localizados em instituições públicas, 03 em instituições privadas e 01 em outros (Fundação ou organização não-governamental). É importante destacar que entre os 47 grupos encontrados no DGP-CNPq, apenas 35 foram incluídos na nossa pesquisa. Desses 35 grupos, 31 deles estão localizados em instituições públicas, 03 em instituições privadas e 01 foi categorizado como outros. No CIEB foram encontrados 26 centros ou núcleos de pesquisas, dos quais apenas 12 foram incluídos na pesquisa, pois os demais não desenvolviam estudos sobre inovação em educação. Na categorização por esferas, verificamos que 10 desses grupos situam-se em instituições públicas e 2 em instituições privadas ou comunitárias. Essa é uma informação relevante, embora não seja nova, pois reforça o argumento de que, no âmbito das pesquisas científicas, em nosso país, são as instituições públicas aquelas que se ocupam em investigar e compreender os processos de inovação e suas possíveis contribuições para a qualidade da educação, evidenciando o potencial dos/as pesquisadores/as dessas instituições no que diz respeito a inovação em educação.

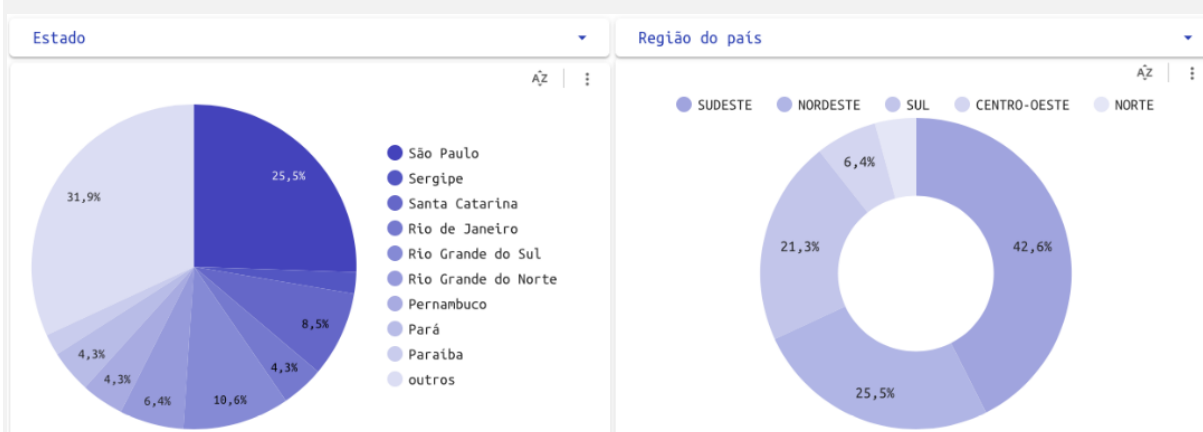
Cabe indicar que, de modo geral, as pesquisas em todos os campos do conhecimento, no Brasil, localizam-se em instituições públicas. Esse dado pode ser confirmado no relatório produzido pela empresa estadunidense *Clarivate Analytics* para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), publicado em 2018, sobre a pesquisa científica no Brasil entre 2011 e 2016. De acordo com esse relatório, as 20 instituições que mais produzem pesquisa no país são todas públicas, sendo 15 universidades federais e 5 universidades estaduais.

Na categorização por região, no DGP-CNPq, percebemos que 20 grupos estão na região sudeste, 12 na região nordeste, 10 na região sul, 03 na região centro-oeste e apenas 02 na região norte do Brasil. Quanto aos dados coletados no *site* do CIEB, ao categorizar os grupos de



pesquisa selecionados por região, constatamos que 5 deles estão na região sudeste, enquanto 3 estão na região sul, 2 na região nordeste e outros 2 na região centro-oeste, não sendo registrado nenhum GP que aborda a inovação em educação na região norte.

FIGURA 2 – Painel dinâmico com grupos de pesquisa localizados por Estado e por Região do país



Fonte: [Autores da pesquisa, 2021]

Disponível em: <https://lookerstudio.google.com/s/kTLGWAD9u8w>.

Esses indicadores nos despertaram inquietações sobre as possíveis causas que apontam a região norte como sendo a que menos produz pesquisas sobre o referido tema, nos levando a indagar se seria em razão da carência de financiamento ou a prioridade de temas de pesquisas. Pressupomos que a região norte possui grande potencial para desenvolver pesquisas e práticas inovadoras, contribuindo para que sejam contempladas as características locais nas investigações realizadas, apontando para a importância de pesquisas que investiguem essas razões.

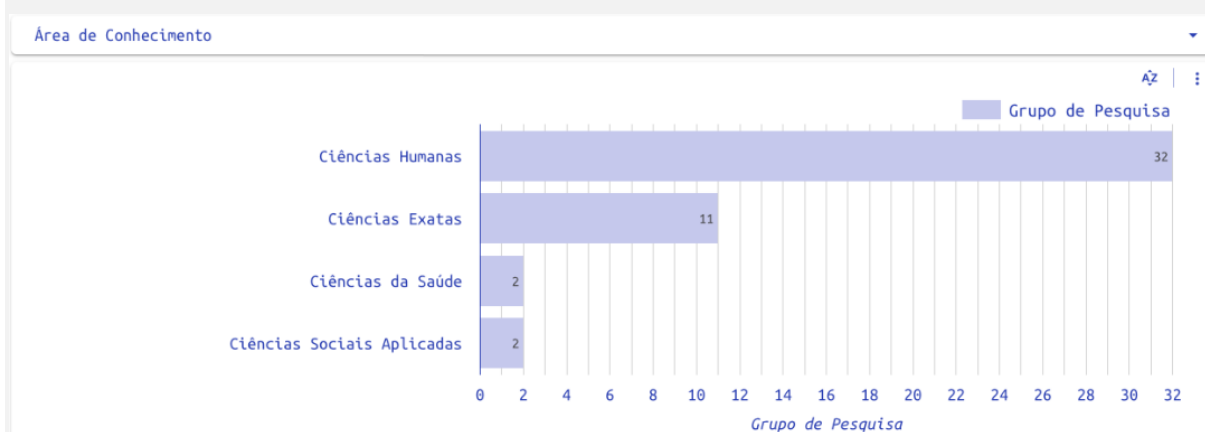
Cabe destacar que a disparidade regional na produção das pesquisas em nosso país tem sido constatada e necessita de atenção e investimentos políticos e financeiros. De acordo com Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016, p. 22), “a desigualdade regional na produção científica



está estreitamente associada às acentuadas disparidades na distribuição dos recursos científicos e tecnológicos”, com privilégios para as regiões sudeste e sul, que têm sido “favorecidas pela concentração de universidades e institutos de pesquisa”, bem como pela maior quantidade de pesquisadores/as e de investimentos financeiros (Sidone; Haddad; Mena-Chalco, 2016). Apesar de algumas iniciativas voltadas a reduzir essa desigualdade, os efeitos ainda não são perceptíveis, como pudemos constatar em nossa pesquisa.

No que diz respeito às áreas de concentração, 32 dos grupos de pesquisa mapeados localizam-se na grande área das Ciências Humanas. Esse dado não se configura como uma novidade, uma vez que a presente pesquisa tinha como foco a área da Educação, que está inserida na grande área das Ciências Humanas, no âmbito do CNPq. No entanto, verificamos que 15 dos grupos mapeados, que possuem linhas de pesquisa sobre inovação educacional, pertencem a outras áreas do conhecimento, tais como as Ciências Exatas, Ciências da Saúde e as Ciências Sociais Aplicadas, indicando que a temática sobre a qual nos debruçamos tem escopo inter/multidisciplinar.

FIGURA 3 – Gráfico com grupos de pesquisa por Área de Conhecimento



Fonte: [Autores da pesquisa, 2021]

Disponível em: <https://lookerstudio.google.com/s/kTLGWAD9u8w>.



Dos GP mapeados, 17 possuem parcerias com outras instituições, sendo 05 deles integrantes de redes de pesquisas. O destaque para as parcerias nos interessa uma vez que, nos últimos anos, tem crescido o investimento de pesquisas em redes interinstitucionais, nacionais e internacionais.

Em relação às linhas de pesquisa dos 47 grupos selecionados, verificamos que existem um total de 140, com diferentes focos. Entre os GP mapeados, observamos que 11 deles possuem mais de 05 linhas de pesquisa, cada. Ao analisarmos detalhadamente todas as linhas de pesquisa vinculadas a estes, percebemos que apenas 19 delas estão relacionadas diretamente com a inovação educacional. Dessa forma, observou-se que, embora os 47 grupos mapeados tenham em seus títulos ou em suas descrições referências à inovação educacional, há apenas 19 linhas de pesquisas específicas sobre o tema.

Os grupos de pesquisa mapeados abordam a inovação em educação a partir de perspectivas diversas. Neste trabalho, dividimos em quatro categorias empíricas, organizadas a partir dos termos utilizados nos títulos dos GP e/ou em suas Linhas de Pesquisa, quais sejam: tecnologias e tendências da inovação educacional - 13 menções; inovação e gestão em educação - 8 menções; inovação, diversidade e direitos humanos - 7 menções; inovação, formação docente e práticas pedagógicas - 28 menções. Esse quantitativo não é exato em relação ao número de GP, uma vez que alguns deles possuem mais de uma Linha de Pesquisa e, também, porque algumas LP são multiplicadas a partir de termos muito similares. Não é objeto deste estudo analisar as temáticas mencionadas nas Linhas de Pesquisa e nas descrições dos GP, pois o destaque feito aqui é apenas para indicar que, de modo geral, a maior parte dos grupos mapeados tem se preocupado com o desenvolvimento de investigações sobre a inovação em articulação com a formação docente e/ou práticas pedagógicas, boa parte delas voltadas ao uso de metodologias de ensino.



Dentro desse contexto, passamos a analisar os 15 GP que possuem objetos de estudo em outras áreas de conhecimento, diferentes das Ciências Humanas, como as Ciências Exatas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Aplicadas. Constatamos que há uma diversidade nos focos de pesquisas que vão desde resolução de problemas econômicos e tecnológicos ligados ao turismo, manejo sustentável dos recursos naturais; visão computacional aplicada a realidade virtual e aumentada; avaliação de impactos clínicos, sociais e econômicos das tecnologias em saúde, ao desenvolvimento de tecnologias assistivas para proporcionar avanços em diversas atividades do cotidiano das pessoas com deficiência.

Embora os 15 grupos tenham como descritores a “Inovação educacional”, desse total, apenas 02 têm como objeto de estudo a inovação educacional, indicando a necessidade de os GP investigarem e aprofundarem as suas reflexões acerca do tema. Pode-se, assim, constatar a necessidade de melhor definição das linhas de pesquisa e dos objetos de estudo, de modo que as pesquisas contribuam para o avanço dos estudos e das reflexões sobre diferentes aspectos da inovação em educação por parte desses GP, visando ampliar e qualificar a produção do conhecimento científico nacional sobre inovação em educação por esses grupos de pesquisa, por exemplo.

FIGURA 4 – Quadro com acesso aberto aos dados coletados pela pesquisa



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73029

Maria de Lourdes Félix de Lacerda Rodrigues, Jeane Félix, Leblam Tamar Gomes Silva

Inovação em Educação no Brasil: mapeamento dos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no DGP/CNPq e no CIEB

Acesso às Informações sobre os Grupos de Pesquisa Mapeados

Grupo de Pesquisa ▼	Área de Conhecimento	Estado	Região do país	Link para acesso ao site do grupo
1. Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - Grupo de pesquisa LApIC	Ciências Exatas	Minas Gerais	SUDESTE	https://www.cieb.net.br/rede-ieb/instituicao/673
2. Tecnologia Assistiva, Ciência, Acessibilidade e Inclusão (TECAI)	Ciências da Saúde	Rio de Janeiro	SUDESTE	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/219369
3. STEM Education	Ciências Humanas	Paraná	SUL	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/190097
4. SABER - Tecnologias Educacionais e Sociais	Ciências Humanas	Pernambuco	NORDESTE	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/37650
5. Rede de Inovação e Pesquisa em Ensino de Química	Ciências Humanas	São Paulo	SUDESTE	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/17380
6. REDES INTELIGENTES	Ciências Exatas	Alagoas	NORDESTE	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/34880
7. Práticas pedagógicas: elementos articuladores	Ciências Humanas	Paraná	SUL	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/12294
8. Núcleo de Inovação e Colaboração para o Ensino (NICE)	Ciências Humanas	Goiás	CENTRO-OESTE	http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/596209

1 - 47 / 47 < >

Fonte: [Autores da pesquisa, 2021]

Disponível em: <https://lookerstudio.google.com/s/kTLGWAD9u8w>.

Por fim, o quadro acima apresenta os dados coletados durante a pesquisa, organizados conforme as categorias área de conhecimento, estado, região do país e *link* para acesso às páginas dos grupos de pesquisa no *site* do DGP/CAPES ou à página com informações dos centros e núcleos de pesquisa no *site* do CIEB. Esse recurso disponível no *dashboard* permite o acesso público ao *corpus* de dados do estudo por qualquer pesquisador/a ou pessoa interessada pelo tema, produzindo uma pesquisa com dados abertos. Além disso, a base de dados da pesquisa pode ser permanentemente atualizada com novas informações, favorecendo a continuidade do estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, a temática da inovação em educação tem ganhado espaço nos GP e em suas respectivas linhas de pesquisa em nosso país, particularmente, nas últimas



duas décadas. Observou-se que esses GP se concentram na área das Ciências Humanas e se vinculam, em grande parte, às instituições de ensino superior públicas. A maioria deles está localizada geograficamente na região sudeste, que ocupa a liderança no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema, enquanto a região norte é a que registra menos GP sobre a temática estudada, indicando a necessidade de desenvolver estudos sobre a inovação em educação nessa região.

Convém ressaltar a necessidade de maior precisão ao vincular o descritor "inovação educacional" a um grupo ou linha de pesquisa. Conforme foi possível observar, parte significativa dos grupos e das linhas de pesquisa mapeados não apresentaram correspondência entre o descritor e as informações sobre as pesquisas desenvolvidas, indicando uma imprecisão conceitual que não contribuiu para um melhor resultado. Além disso, outros termos adotados na literatura científica para a inovação em educação, tais como, inovação educativa, inovação pedagógica, renovação pedagógica, entre outros, não foram definidos como descritores para as buscas nas bases de dados consultadas (CNPq e CIEB). É possível que a adoção desses descritores gere um conjunto de resultados de complexidade ainda maior de análise em estudos posteriores.

De modo geral, observa-se que a inovação com foco na Educação é um tema que carece de estudos e aprofundamentos em nosso país, particularmente, porque os grupos mapeados ocupam-se principalmente com a inovação em termos de tecnologias e metodologias, deixando lacunas para análises que se debruçam sobre uma discussão pedagógica e curricular, por exemplo.

Notamos que o interesse dos/as pesquisadores/as em desenvolver pesquisas que abordam a inovação em educação passa por diversas perspectivas, com prioridade para o uso de tecnologias e a inserção da inovação na formação docente e na prática educativa. Desse modo, consideramos que é fundamental ampliar os estudos sobre os grupos de pesquisa, suas



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73029

Maria de Lourdes Félix de Lacerda Rodrigues, Jeane Félix, Lebiam Tamar Gomes Silva

Inovação em Educação no Brasil: mapeamento dos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no DGP/CNPq e no CIEB

produções e contribuições para as reflexões sobre a inovação em educação no Brasil, e seus impactos na educação nacional.

REFERÊNCIAS

ALTOPIEDI, M.; MURILLO, P. Prácticas innovadoras en escuelas orientadas hacia el cambio: Ámbitos y modalidades. **Professorado: Revista de currículum y formación del profesorado**, Granada-ES, v. 14, n. 1, p. 47-70, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/567/56714113004.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

CARBONELL, J. A inovação educativa hoje. In: **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002, p. 15-40.

CLARIVATE ANALYTICS. **Research in Brazil**: A report for CAPES by Clarivate Analytics. Disponível em: <https://observatoriodoconhecimento.org.br/wp-content/uploads/2019/04/04-Research-in-Brazil.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

DELGADO, M. D. Da instrumentalização à emancipação: uma abordagem da inovação em política e gestão educacional. **Comunicações**, Piracicaba-SP, v. 22, n. 3, p. 103-123, 2015. Disponível em: <https://goo.gl/KKG3Ca>. Acesso em: 20 jun. 2018.

DÍAZ, A. El enfoque de competencias en la educación ¿una alternativa o un disfraz de cambio? **Perfiles Educativos**, Distrito Federal-México, v. 28, n. 111, p. 7-36, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/132/13211102.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAIRÍN, S. J.; ARMENGOL, C. A.; MUÑOZ, J. L. M. La innovación educativa en las Comunidades Autónomas de Cataluña y Aragón. **Professorado: Revista de currículum y formación del profesorado**, Granada-ES, v. 14, n. 1, p. 215-236, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/567/56714113012.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

JEREZ, O. Y.; RITTERSHAUSSEN, S. K.; ROJAS, M. P. Prólogo: Innovar en la Educación Terciaria. In: **Innovando en Educación Superior: Experiencias Clave en Latinoamérica y el Caribe 2016-2017**. 2017, p. 9-20. (Volumen 2: Metodologías Activas de Enseñanza y Aprendizaje).



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73029

Maria de Lourdes Félix de Lacerda Rodrigues, Jeane Félix, Lebiam Tamar Gomes Silva

Inovação em Educação no Brasil: mapeamento dos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no DGP/CNPq e no CIEB

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 29. jul. 2021.

MESSINA, G. Mudança e Inovação Educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo-SP, n. 114, p. 225-233, nov./ 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/pvQTSjNjyR4nkqGjkLTv9DJ/?lang=pt#>. Acesso em: 07 mar. 2022.

PONCET, M.S.; FERNÁNDEZ, R. G. Innovar no admite el imperativo. **Profesorado: Revista de currículum y formación de profesorado**. Granada-ES, v. 14, n. 1, p. 237-250, 2010. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/20541>. Acesso em: 25 fev. 2021.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica, **TransInformação**. Campinas -SP, v. 28, n. 1, p. 15-31, jan. /abr., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/tvBDyptMBFSxRSt3VngySRC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SOBRADO FERNÁNDEZ, L. M.; GARCÍA MURIAS, R; CEINOS SANZ, M. C. Evaluación orientadora de la innovación y calidad de los centros educativos. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, Madri-ES, v. 20, n. 2, p. 198-201, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3382/338230782010.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SOUZA, G. K. S.; LIMA, J. L.O. Protótipo de dashboards para apoio ao docente no acompanhamento de interações dos estudantes no ambiente Moodle à luz da teoria do conectivismo. In: Congresso de Ensino Superior à Distância, 16.; Congresso Internacional de Educação Superior à Distância, 5., 2019, Teresina - PI. **Anais [...]**. Teresina-PI: UniRede, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-7-Dashboard-de-interacao-aluno-x-aluno_fig5_341926301. Acesso em: 03 jun. 2021.

SOUZA, R. K. de; TEIXEIRA, C. S.; SOUZA, M. V. de. Inspiração para inovação em educação. In: TEIXEIRA, C. S.; SOUZA, M. V. de (orgs.). **Educação Fora da Caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação**, volume 4. São Paulo: Blucher, 2018. p. 21-30.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2026v35n1.73029

Maria de Lourdes Félix de Lacerda Rodrigues, Jeane
Félix, Lebiam Tamar Gomes Silva

**Inovação em Educação no Brasil: mapeamento
dos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no
DGP/CNPq e no CIEB**

[1] Projeto de Iniciação Científica Inovação em Educação no Brasil: Estudos teóricos, dados estatísticos e instituições, aprovado no Edital 02/2020/PROPESQ/UFPB e contemplado com uma bolsa para estudante de graduação. Nossos agradecimentos à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba pelo apoio ao desenvolvimento deste estudo.

[2] O conjunto completo de dados da pesquisa pode ser acessado por meio do link <https://lookerstudio.google.com/s/uyIrJsCN0pc>, que dá acesso à página inicial do *dashboard* com a apresentação dos quatro painéis dinâmicos e interativos produzidos pelo estudo.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Especialista em Psicopedagogia - FTM; Graduada em Pedagogia - UFPB –
<https://orcid.org/0009-0007-9148-634X> - lourdesrodrigues1368@gmail.com.

[**] Doutora em Educação - UFAL – <https://orcid.org/0000-0003-4754-0074> -
jeane.silva@cedu.ufal.br.

[***] Doutora em Educação - UFPB – <https://orcid.org/0000-0001-8977-3795> -
lebiam.silva@academico.ufpb.br.

Submetido em: 20 de Fevereiro de 2025.

Aprovado em: 20 de Abril de 2025.

Publicado em: 08 de Fevereiro de 2026.